

A PANDEMIA DE COVID-19 COMO MARCO DE INTENSIFICAÇÃO DAS DESIGUALDADES ALIMENTARES ENTRE UNIVERSITÁRIOS BRASILEIROS

Bárbara Guimarães Pacheco¹; Pedro Carvalho Araújo²; Juliane Cunha De Oliveira³; Marcia Regina Viana⁴.

DOI: 10.47094/IIICOLUBRASC.2025/RS/22

RESUMO

A pandemia de COVID-19 representou um marco de agravamento das desigualdades alimentares no ensino superior brasileiro, especialmente entre estudantes em situação de vulnerabilidade social. O fechamento abrupto dos Restaurantes Universitários (RUs) retirou de muitos jovens o principal ou único acesso a refeições nutritivas, enquanto o ensino remoto emergencial expôs a carência de infraestrutura doméstica e reduziu as condições para permanência acadêmica. Perdas de renda, insegurança alimentar e sobrecarga de responsabilidades impactaram de maneira desproporcional grupos como estudantes negros, mães e residentes em regiões periféricas. O objetivo deste recorte é analisar, a partir dos achados de uma revisão integrativa, como a pandemia intensificou as desigualdades alimentares vividas por universitários no Brasil, destacando seus efeitos sobre a permanência e o desempenho acadêmico. A metodologia consistiu em revisão integrativa de literatura, com busca nas bases Periódicos CAPES, Google Acadêmico, SciELO e PubMed, utilizando descritores relacionados à insegurança alimentar, estudantes universitários e assistência estudantil. Foram incluídos estudos empíricos quantitativos, qualitativos ou mistos, realizados no Brasil, publicados entre 2014 e 2024. Do total de publicações selecionadas na pesquisa, oito artigos abordavam de forma direta a insegurança alimentar no contexto da pandemia, sendo estes a base para o presente recorte. Os resultados indicaram que, durante a pandemia, houve aumento expressivo da insegurança alimentar entre universitários, agravado pelo fechamento dos RUs, suspensão ou atraso de auxílios, perda de empregos e necessidade de sustentar familiares. Grupos mais vulneráveis, especialmente estudantes negros e mães, enfrentaram sobreposição de desigualdades e maiores dificuldades para manter alimentação adequada. As ações emergenciais, como distribuição de cestas básicas e repasses financeiros pontuais, tiveram alcance limitado diante da magnitude das necessidades. Conclui-se que a pandemia expôs o caráter estrutural da insegurança alimentar nas universidades e reforçou a importância de políticas contínuas, universais e integradas, que tratem a alimentação como parte indissociável do direito à educação, assegurando dignidade, equidade e permanência acadêmica.

PALAVRAS-CHAVE: Insegurança alimentar. Pandemia. Assistência estudantil.